

e-book

Hubs de Inovação



SEBRAE



Trabalhar cooperativamente implica na conexão de indivíduos, empresas e instituições em busca de um resultado em comum. Dessa conexão, podem nascer novas ideias, novos olhares, novas formas de produção. Ou seja, a conexão propicia a inovação.

Alinhados a esse objetivo, neste e-book, falaremos sobre a relação vantajosa entre as cooperativas e os hubs de inovação.

Então, para começar, vamos lembrar: cooperativa é uma organização constituída por membros de um determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, uma determinada atividade. No Brasil, as cooperativas atuam nos seguintes ramos:



Agropecuário



Crédito



Transporte



**Trabalho,
produção de bens
e serviços**



Saúde




Consumo



Infraestrutura

Para saber mais sobre como funciona esse tipo de organização e o que faz cada ramo, confira o nosso [artigo](#).

E o que seria um *hub*?



A palavra *hub* se refere a um dispositivo que reúne conexões de rede, permitindo que as informações transitem entre diferentes pontos. Nesse mesmo sentido, no mundo dos negócios, um hub de inovação é um ambiente físico ou virtual que recebe e integra agentes de um ecossistema - empresas, startups, investidores, universidades, cooperativas, entre outros - para criar uma teia de conexões, que viabiliza soluções inovadoras, avanços tecnológicos e até aceleração de negócios.

Assim, hubs de inovação são espaços de construção de pontes e de promoção de oportunidades de negócios. Empresas e organizações podem apresentar suas ideias para tentarem captar financiamento de investidores, por exemplo. Experiências desse tipo podem ser muito vantajosas para as cooperativas. Afinal, os hubs são verdadeiros **ecossistemas de inovação**.

Na natureza, os ecossistemas são entendidos como a união e colaboração de comunidades em prol da sobrevivência. No mundo dos negócios, um ecossistema de inovação segue a mesma lógica, sendo a união de empresas, organizações, governos e academia, em prol da inovação como força motriz para o desenvolvimento socioeconômico.

Para você ter um panorama ainda mais abrangente da relação entre inovação e cooperativismo, basta conferir a [pesquisa](#) feita pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em 2021. A partir das respostas de quase 500 cooperados de todo o país, foi possível constatar que 80% das cooperativas brasileiras acreditam que inovar é importante para gerar maior competitividade. Então, sabendo da necessidade de fomentar essa cultura da inovação, vejamos algumas vantagens que os hubs podem oferecer:

- **Networking:** Como já dissemos, a proximidade de diferentes elos, como empresas, investidores e demais agentes do mundo dos negócios, proporciona o surgimento de soluções cada vez mais disruptivas, além da possibilidade de novas parcerias;
- **Comunicação:** O ambiente compartilhado faz com que a comunicação seja muito mais direta, tornando

possível conectar projetos mais facilmente, com economia de tempo e dinheiro;

- **Contato com especialistas:** Durante a experiência, as cooperativas têm a oportunidade de entrar em contato com pessoas com vasta experiência no mundo dos negócios, além de especialistas de áreas acadêmicas. Essa aproximação pode trazer novos *insights* sobre os processos da organização como um todo;
- **Qualidade e economia:** Concentrando soluções para diferentes demandas, os hubs de inovação podem trazer redução de custos, além de soluções mais flexíveis, rápidas e personalizadas.

Hub de Inovação ou Lab?

A diferença entre estes dois modelos de conexão é a seguinte: o laboratório de inovação é uma ferramenta de gestão que incentiva a reflexão, a pesquisa e o intercâmbio de boas práticas, uma iniciativa interna de uma empresa ou organização para estimular a cultura de inovação. Já o hub, é direcionado para iniciativas e conexões externas com empresas, startups, instituições, membros da academia etc. Ambos os modelos podem ser utilizados por cooperativas, inclusive simultaneamente.



Intercooperação

Já deve ter ficado claro que essa é uma grande oportunidade para pôr em prática um dos [sete princípios do cooperativismo](#): a intercooperação.

O termo diz respeito às parcerias locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais que uma cooperativa pode realizar, seja com outras cooperativas ou com outros atores do mercado. Você pode saber mais sobre esse princípio do cooperativismo no artigo [“Intercooperação beneficia cooperativas e sociedade”](#), do Sebrae.



O papel das startups

Quando falamos sobre hubs de inovação, um termo que frequentemente surge é “startup”.

Você sabe o que é? Startups são empresas emergentes, com modelo de negócios escalável, repetível, e com ideias disruptivas que, geralmente, estão ligadas à tecnologia. Para saber mais sobre as startups, confira este [artigo](#) do Sebrae.

Segundo a [Cortex](#), plataforma de inteligência de vendas B2B, já são:

11.562

Startups ativas em
território Nacional

Desse total,

28%

Tecnologia da
Informação

22%

Serviços

16%

Varejo

Essas empresas podem trabalhar de mãos dadas com as cooperativas, agilizando processos internos e burocráticos, promovendo soluções tecnológicas, e muito mais. Assim como as demais conexões que podem acontecer em um hub, a parceria entre cooperativas e startups pode trazer expertises em tecnologia para cada vez mais perto do ambiente cooperativista.

Então, na hora de criar ou entrar em um hub de inovação, fique atento a essa possível união.



Implementação

Digamos que uma cooperativa decida implantar um hub de inovação. Para isso, é necessário definir alguns pontos básicos:

- **Modelo:** O passo inicial é estabelecer o objetivo do hub, sua missão e visão; bem como o formato que será adotado: virtual, físico ou híbrido;
- **Interesses:** Decida quais temas serão trabalhados e quais projetos serão captados ou acelerados;
- **Manutenção:** Defina de onde virão os recursos para a manutenção do hub;

- Portfólio de projetos: É o momento de captar os projetos que convergem com os objetivos do hub. O portfólio permitirá atrair as expertises necessárias para o desenvolvimento e/ou ampliação de soluções inovadoras;
- Agenda: Elabore uma agenda de realização de eventos e de aceleração de projetos. Isso será importante também para estabelecer conexões com outros hubs.

Caso o modelo escolhido para o hub de inovação da cooperativa seja físico, lembre-se de estar atento a alguns fatores, como escolher um local espaçoso, estrategicamente localizado e que estimule a criatividade.

É sempre bom lembrar que a cooperativa deve ter muita clareza de seus objetivos na hora de decidir embarcar nessa iniciativa. Aqui vão algumas perguntas a serem feitas:

- » Qual o propósito dessa iniciativa?
- » Até que ponto a cooperativa está disposta a compartilhar suas informações e demandas?
- » Com o que a cooperativa poderá contribuir no hub de inovação?
- » Os processos da cooperativa e sua estrutura serão abertos aos demais parceiros?
- » Quanto tempo a cooperativa está disposta a investir nas atividades do hub?

- » Haverá um representante fixo da cooperativa nas reuniões?
- » A cooperativa está preparada para desenvolver projetos junto a startups e demais empresas?
- » Será adotada uma Política de Inovação aberta*?
- » Como se dará a propriedade industrial dos produtos, serviços ou processos resultantes das parcerias?

Política de Inovação

Política de Inovação é o documento que define as regras de atuação de uma empresa, organização ou instituição pública para estimular ideias e projetos inovadores. Ela deve ser pensada de acordo com a realidade de todos os envolvidos na iniciativa, garantindo transparência nos processos e ações.

Por exemplo, a cooperativa pode decidir que a relação entre as parcerias se dará de acordo com a **Lei de Inovação**, ou até definir regras específicas para essa atuação. Assim, todos já estarão cientes da forma com que os processos inovadores serão realizados.

A inovação é “aberta” quando a utilização de dados dos processos e a propriedade intelectual é compartilhada entre as equipes envolvidas.

Após a cooperativa definir os parâmetros iniciais, o próximo passo recomendado é a elaboração de um **roteiro de abordagem e colaboração**. Ele definirá a forma com que os envolvidos no hub poderão se articular e atuar conjuntamente. Em um [artigo](#) publicado na Revista Mundocoop, são recomendadas seis etapas para esse roteiro:

- Planejamento e definição de diretrizes para participação em hubs e em ecossistemas de inovação;
- Definição e uso de técnica ou ferramenta de apoio à prospecção e seleção de propostas e de oportunidades de inovação;
- Definição dos critérios e instrumentos de internalização e realização de prova de conceito;
- Definição dos formatos e procedimentos necessários para a realização de projetos-pilotos dentro da cooperativa;
- Definição dos formatos e questões jurídicas relativas a um contrato formal de parceria, desenvolvimento, internalização e propriedade intelectual;
- Métricas de acompanhamento do desempenho da parceria e dos resultados provenientes da participação da cooperativa no ecossistema de inovação.



Casos de sucesso

Em Goiás, o Sistema OCB/GO fundou o seu **próprio Hub de Inovação** para atender cooperativas, empresas, startups e demais interessados. É o Inovacoop Goiás. Entre as atividades realizadas no hub, estão: hackathons, maratonas de inovação, desafios, atividades de imersão e muito mais.

No Paraná, a Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (Coopavel) também apostou na criação de um hub para acelerar os processos de inovação cooperativos. O Espaço Impulso engloba as áreas sociais, tecnológicas,

operacionais e estratégicas, junto às empresas participantes. O Parque Tecnológico de Itaipu e a Exohub são parceiros da iniciativa, que visa a transformação digital do agronegócio.

Quem também embarcou nessa ideia foi a Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, a [Coplacana](#). Buscando conectar a cooperativa à empresas, startups, universidades e instituições de pesquisa, nasceu o Avance Hub. Os produtos e serviços desenvolvidos no hub são disponibilizados em uma vitrine virtual e são voltados para as áreas de mecanização e automação, supply chain (logística e embalagens), financiamentos e trading, biotecnologia, alimentos inovadores, novas formas de agricultura, Big Data e agricultura de precisão.



Conclusão

Agora que você já sabe a importância dos hubs de inovação e a forma com que eles podem beneficiar o cooperativismo brasileiro, é hora de botar a mão na massa. Lembre-se de que essa é uma iniciativa que deve envolver todo o corpo operacional da cooperativa, a fim de que as soluções desenvolvidas possam ser implantadas no dia a dia dos cooperados. Não custa lembrar também que a cooperativa deve estar ciente do desafio e com suas diretrizes alinhadas ao objetivo final do hub.

Conte com o [Sebrae do seu estado](#) e com os [conteúdos do nosso site](#) para ficar por dentro das novas tendências e boas práticas que podem beneficiar o seu negócio. Cursos gratuitos, notícias, artigos e mais publicações como essas estão disponíveis a um clique de distância. Confira! Nos vemos no próximo e-book.

Referências

[Pesquisa: Como está a inovação no cooperativismo?](#)

[Hubs cooperativos impulsionam a inovação](#)

[Hubs de inovação e cooperativismo: tudo a ver](#)

[O que é uma Startup?](#)

[Pesquisa revela quantidade de startups no Brasil e seus setores de atuação](#)

[O que é Política de Inovação?](#)

[O que é inovação aberta e como sua startup pode se beneficiar](#)

